

# MONITORIA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA MÉDICA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLE REGINA PIMENTEL<sup>1</sup>; GUSTAVO CARVALHO COUTINHO ROSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pimenteldanielle0@gmail.com](mailto:pimenteldanielle0@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gustavoccrossa@yahoo.com.br](mailto:gustavoccrossa@yahoo.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino e apoio pedagógico que caracteriza-se por graduandos mais experientes, normalmente veteranos do curso, auxiliando e acompanhando alunos de outros períodos sob a supervisão de um professor experiente. Dentre as atribuições do monitor, estão: auxiliar os discentes nas atividades de ensino-aprendizagem, utilizar recursos/materiais didáticos e realizar estudos e trabalhos vinculados aos componentes curriculares objeto da monitoria (UFPEL, 2018).

No processo de ensino e aprendizagem, a monitoria acadêmica tem por objetivo atender as necessidades de formação universitária, oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, além de envolver o graduando e monitor nas atividades de ensino, contribuindo para sua formação acadêmico-profissional (HAAG et. al., 2008). Ela é facilitadora do processo de ensino e aprendizagem ao passo que complementa o aprendizado teórico-prático disposto em componente curricular, permite uma integração monitor-monitorado e monitor-docente, além trocas mútuas de experiências e conhecimento (OLIVEIRA et. al., 2021).

A monitoria também é uma forma de inserir um discente no meio acadêmico, proporcionando-lhe uma experiência em relação ao ensino e aos processos pedagógicos (BONFÁ-ARAÚJO et al., 2020). Então, esta não é apenas favorável para os monitorados, que recebem orientação e auxílio durante o processo da monitoria, mas também para o monitor, que estabelece práticas e vínculos pedagógicos, reforça aprendizados passados e interage mais intimamente com os docentes responsáveis pelas disciplinas.

O presente trabalho tem como objetivo contar como se estabeleceu a monitoria para a disciplina de Psicologia Médica I do semestre letivo de 2023/1, experiências pessoais enquanto monitora e discente do sétimo período de Medicina e as impressões finais do processo.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a construção do presente trabalho é um relato de experiência descritivo desenvolvido a partir de impressões pessoais obtidas ao longo de um semestre letivo enquanto monitora da disciplina de Psicologia Médica I, do curso de Medicina - ofertada pela Universidade Federal de Pelotas.

A disciplina de Psicologia Médica I é componente curricular obrigatório do primeiro período do curso de medicina da UFPel, e possui como objetivos gerais transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre os aspectos psicológicos nas principais etapas do ciclo vital e instrumentalizar os alunos para compreender melhor a pessoa humana, contribuindo para o desenvolvimento de boa Relação

Médico-Paciente. E, tem como objetivos específicos transmitir conhecimentos sobre as características humanas, para desenvolver a capacidade de entendimento de si mesmo e das outras pessoas, discutir características específicas de quem está vivendo as diversas etapas do ciclo vital e seus períodos críticos, ajudar nas dificuldades de relacionamento, através das dificuldades surgidas na relação com os observados, contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias à boa relação médico-paciente e promover a reflexão sobre o papel do médico.

A disciplina é composta por 60 horas totais, o que corresponde a 4 créditos (UFPEL, 2023). Foram ministradas, semanalmente, aulas teóricas e aulas práticas, sob a responsabilidade dos professores Fábio Monteiro da Cunha Coelho e Gustavo Carvalho Coutinho Rosa, além de monitorias, também semanais, de cerca de 1 hora, entre monitores e alunos, para retirada de dúvidas, desenvolvimento e trabalho de atividade prática mantida ao longo do semestre.

A seleção para os monitores ocorreu presencialmente no dia 26/06/2023 e foi aberta para todo curso de medicina, com pré-requisito já ter realizado a disciplina de psicologia médica 1 e ter disponibilidade de horário às segundas 12h00. Foi composta por uma manifestação de interesse e uma prova teórica baseada no livro “O ciclo da vida humana - uma perspectiva psicodinâmica” de Cláudio Eizirik e Ana Bassols. O resultado foi disponibilizado dia 04/06/2023, selecionando 10 acadêmicos para o cargo de monitores, e o primeiro encontro marcado para o dia 09/06/2023.

A partir das referidas datas, o processo de monitoria foi iniciado: reuniões semanais, às segundas-feiras 12h, entre monitores e professor responsável, Gustavo Rosa, e reuniões semanais entre monitores e grupo de monitorados. A turma foi dividida entre os 10 monitores, formando grupos pequenos de 4 a 6 alunos, e cada grupo manteve reuniões presenciais semanais, de datas e horários flexíveis, além de constante interação on-line via google meets e grupo de whatsapp.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto monitora, mantive ao longo do período um grupo com 5 alunos da disciplina de Psicologia Médica I, e realizamos encontros presenciais semanais nos ambientes do campus da saúde. Nestes encontros pudemos trabalhar temáticas dadas em aula teórica, mas, principalmente, desenvolver, trabalhar e finalizar a atividade prática, que, nesse semestre, envolveu o acompanhamento de um indivíduo para estudar as fases do desenvolvimento humano.

Para essa atividade prática os alunos da disciplina escolheram um indivíduo de fora do seu convívio próximo para estabelecer encontros semanais presenciais, e, baseados na teoria ministrada em aula e nos livros “O ciclo da vida humana - uma perspectiva psicodinâmica” de Ana Margareth Siqueira Bassols e “Desenvolvimento humano” de Diane Papalia, analisar, avaliar e perceber o desenvolvimento humano e características da fase do ciclo vital que se enquadra o indivíduo acompanhado. Semanalmente suas percepções foram analisadas e discutidas em grupo, com o monitor e os outros colegas de monitoria, e questionamentos teóricos e orientações práticas foram estabelecidas.

Ao fim do semestre, cada aluno redigiu um relatório com descrições de cada encontro, as percepções obtidas, a teoria trabalhada e suas impressões finais. A nota do relatório compôs um terço da nota final da disciplina.

Assim, por meio da experiência da monitoria, com base nas performances individuais observadas ao decorrer do período letivo, nos encontros presenciais, discussões online e relatório entregue, pude observar o progresso de cada monitorado, além de perceber meu próprio progresso no papel de monitora.

Em relação aos alunos, discentes do primeiro período da medicina e componentes do meu grupo de monitoria, pude perceber a transição do início do semestre, recém ingressos no curso de medicina, para o final, já mais integrados ao ambiente universitário, entendendo seu papel como estudante da área da saúde e com bases teórica-prática mais consolidadas. Me deparei, nos primeiros encontros presenciais da monitoria, com dois monitorados mais tímidos, reclusos e ansiosos, que pouco interagem com os colegas, não manifestavam dúvidas e sequer entendimentos, e que, de primeira instância, passavam a impressão de serem desinteressados. Esses dois, ao final da monitoria, foram os com maior progressão de conhecimento e participação, entregando relatórios com notas 9,5 e 10,0, e que conquistaram as maiores notas do grupo. Em contrapartida, pude perceber que, mesmo encorajado, orientado e tendo fácil acesso ao ambiente de monitoria, para sanar eventuais dúvidas, houve um monitorado que perdeu constância e reduziu o nível de suas contribuições ao longo das semanas, e, por mais que tenha iniciado o período com uma boa presença e participação, não manteve o nível e entregou relatório mediano, de nota 7,5.

Foi possível, também, participar ativamente da construção da relação entre os monitorados e seus acompanhados. Pude orientar perguntas, formas de abordagem e soluções para impasses, contribuindo para a progressão dos encontros e investigação das fases do desenvolvimento humano.

Obtive retornos positivos sobre a atuação enquanto monitora, como os seguintes, descritos em alguns relatórios: “Ademais, fui muito instruído por minha monitora e professores de, como iniciar e ir adiante com esse acompanhamento(...)”, “Planejo para o próximo encontro uma abordagem um pouco diferente: seguindo a orientação da minha monitora(...)”, “Toda essa experiência prática foi melhor desenvolvida e compreendida com a orientação da monitora Danielle(..)”, os quais contribuíram para minha própria formação profissional e construção de experiência pedagógica.

Por meio desses retorno e de outros recebidos diretamente do grupo, é possível refletir que o processo de monitoria acadêmica é baseado na construção de um vínculo sólido e na importância da monitora manter-se presente e disponível. Podemos comparar esse compromisso com a constância observada na parentalidade, que também está envolvida no acompanhamento do desenvolvimento humano (EIZIRIK et al., 2001). Nesse contexto, o papel do monitor se assemelha ao de um educador, cuja missão é estimular, incentivar e acompanhar o crescimento do aluno tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal.

Nesse processo pude estar, pela primeira vez, em um papel de monitora, e ainda em uma área do conhecimento que muito me interessa e agrada. Enquanto acadêmica do sétimo período, pude lembrar a teoria da disciplina de Psicologia Médica I, pela qual passei de modo remoto no meu primeiro período, no calendário acadêmico de 2020/1, e colocá-la, finalmente, em prática por meio dos monitorados. Como havia tido uma disciplina 100% teórica e no modelo ensino a distância, por conta da pandemia, pude revivê-la de modo presencial.

#### 4. CONCLUSÕES

Em virtude do exposto, conclui-se que o papel de monitora foi construtiva ao passo que permitiu vivências no processo ensino-aprendizado, assim como possibilitou colocar em prática ferramentas pedagógicas, habilidades de liderança, responsabilidade e autonomia, com enfoque na organização e determinação de tarefas, além de contribuir para estreitamento de relações interpessoais.

Quanto à formação acadêmica, voltada à medicina, essa experiência desenvolveu tanto competência médica quanto desenvolvimento pessoal, devido a inseparabilidade dessas duas habilidades, uma vez que, em uma consulta médica, é necessário um encontro interpessoal, com todas as complexidades e subjetividades das interações humanas.

Além disso, contribuiu na ampliação do conhecimento acerca das teorias que baseiam a Psicologia Médica I, o processo de desenvolvimento humano e suas etapas vitais. Além disso, essa experiência me possibilitou adentrar uma jornada de autoconhecimento, me permitindo vivenciar processos docentes na área da medicina e da psicologia e, talvez, tendo orientado um futuro caminho profissional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EIZIRIK, C.L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, S.A.M. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BONFÁ-ARAÚJO, B.FARIAS, E. S. DE . **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, p. e208998, 2020.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. A. R. **Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro**. Educação: Teoria e Prática, São Paulo, v. 31, n. 64, p. e18, 2021.

HAAG, G. S. et al.. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 2, p. 215–220, mar. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (2023). **Plano de Ensino da disciplina de Psicologia Médica I**. Universidade Federal de Pelotas, Curso de Medicina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (2018). Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018. **Dispõe sobre a aprovação das Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel**.